



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

ADRIENE DE JESUS MARCHIORI

**EXPLORANDO A ANÁLISE DE REDES SOCIAIS EM
ARQUIVOLOGIA: princípios da proveniência e organicidade no
arquivo pessoal de Clemente Mariani**

Salvador
2018

ADRIENE DE JESUS MARCHIORI

EXPLORANDO A ANÁLISE DE REDES SOCIAIS EM
ARQUIVOLOGIA: princípios da proveniência e organicidade no
arquivo pessoal de Clemente Mariani

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para
obtenção do diploma de graduação em Arquivologia na
Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Drº Francisco José Aragão Pedroza
Cunha

Co-orientador: Prof. Drº Gillian Leandro Queiroga de Lima

Salvador
2018

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Marchiori, Adriene de Jesus
Explorando a Análise de Redes Sociais em
Arquivologia: princípios da proveniência e
organicidade no Arquivo Pessoal de Clemente Mariani /
Adriene de Jesus Marchiori. -- Salvador, 2018.
53 f.

Orientador: Francisco José Aragão Pedroza Cunha.
Coorientador: Gillian Leandro Queiroga de Lima.
TCC (Graduação - Arquivologia) -- Universidade
Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação,
2018.

1. Arquivos Pessoais. 2. Arquivo pessoal Clemente
Mariani. 3. Princípio da proveniência e da
organicidade. 4. Tipologias documentais. 5. Análise
de Redes Sociais. I. Cunha, Francisco José Aragão
Pedroza. II. Lima, Gillian Leandro Queiroga de . III.
Título.

ADRIENE DE JESUS MARCHIORI

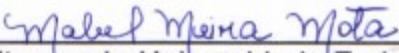
Banca Examinadora

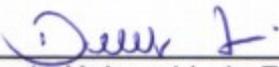
Explorando a Análise de Redes Sociais em Arquivologia:
princípios da proveniência e organicidade no arquivo pessoal de
Clemente Mariani

Trabalho de conclusão de curso como requisito parcial para obtenção de título de bacharela em Arquivologia pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em: Salvador, 17/12/ de 2018.

Francisco José Aragão Pedroza Cunha – Orientador 
Doutor em Difusão do Conhecimento
Professor adjunto do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Mabel Meira Mota 
Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia
Arquivista

Derek Warwick da Silva Tavares 
Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba
Professor assistente do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para que eu obtivesse conhecimento e sabedoria nas minhas escolhas e na produção deste trabalho.

A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, sem a qual seria difícil minha permanência nesta universidade.

A todas as pessoas que lutaram e lutam pela educação de qualidade, sem as quais eu jamais teria adentrado nesta universidade.

Às professoras e aos professores da Universidade Federal da Bahia, em especial aos professores Francisco, Gillian, Hildenise, Alzira e Maíra.

A Mabel e Derek por terem aceitado participar da banca.

A todas as pessoas que trabalham para que os serviços desta universidade funcionem, em especial a funcionários terceirizados do Restaurante Universitário do Campus Ondina.

A minha família, em especial minha mãe Adriana e minha tia Tânia.

Aos colegas desta universidade, em especial Marcos Gabriel, Samir, Marli, Gabriela e Taís.

Aos meus amigos Ariane, Arlinho, Maria e Suzane.

Ao RAP, que me ensinou a ser o que eu sou, em especial a Eduardo Taddeo e Racionais Mcs.

“Com frequência, a desgraça humana evitável é causada menos pela estupidez do que pela ignorância, sobretudo pela nossa ignorância sobre nós mesmos. Minha preocupação é que, especialmente com a proximidade do fim do milênio, a pseudociência e a superstição parecerão mais sedutoras a cada novo ano, o canto de sereia do irracional mais sonoro e atraente. Onde o escutamos antes? Sempre que nossos preconceitos étnicos ou nacionais são despertados, nos tempos de escassez, em meio a desafios à autoestima ou à coragem nacional, quando sofremos com nosso diminuto lugar e finalidade no Cosmos, ou quando o fanatismo ferve ao nosso redor – então, hábitos de pensamento conhecidos de eras passadas procuram se apoderar dos controles.”

Carl Sagan, Mundo assombrado pelos demônios

Meu ódio, meu verso, combinação perfeita
A revolta do meu povo é o veneno da letra
Menos violenta que um prato com migalha.

[...]

Eu canto o cortejo do carro funerário
O pai de família sonhando com salário
É uma gota de sangue em cada depoimento
Infelizmente é rap violento [...]"

A Minha Voz Está no Ar, Facção Central

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ARS – Análise de Redes Sociais

CI – Ciência da Informação

CIRB – Companhia Imobiliária Rio-Bahia S.A

CM - Clemente Mariani

CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

e.g. – exempli grata (por exemplo)

DBTA – Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística

FGV – Fundação Getúlio Vargas

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TTDD – Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos

UFBA – Universidade Federal da Bahia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição baseada na ISAAR-CPF.....	14
Quadro 2: Principais informações sobre Clemente Mariani.....	19
Quadro 3: Tipologia Documental.....	32
Quadro 5: Tipos de rede.....	38
Quadro 6: Agentes e ligações.....	40
Quadro 7: Dados obtidos através do software Gephi 0.9.2.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Série documental.....	31
Figura 2: Pontes do rio Prega.....	36
Figura 3: Teoria dos grafos.....	36
Figura 4: Grafo direcionado e não direcionado.....	37
Figura 5: Grafo não direcionado (correspondência enviada e recebida).....	37
Figura 6: Grau de nó (K).....	37
Figura 7: Distância entre dois nós / Diâmetro.....	38
Figura 8: <i>Hubs</i>	39
Figura 9: Rede de pessoas de 'Pequeno Mundo':.....	39
Figura 10: Rede de autores.....	43
Figura 11: Parte da rede de autores.....	44
Figura 12: Grafo com autores sem ligação direta com CM.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OS PRINCÍPIOS DA PROVENIÊNCIA E DA ORGANICIDADE E AS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NOS CONTEXTOS DOS ARQUIVOS PESSOAIS.....	22
3. ARS NA IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES EM ARQUIVOS PESSOAIS: A PROVENIÊNCIA E A ORGANICIDADE DAS CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS E ENVIADAS DE CLEMENTE MARIANI.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50

RESUMO

Este trabalho explora a Análise de Redes Sociais (ARS) no contexto dos princípios arquivísticos da proveniência e da organicidade, demonstrando a utilidade do método de ARS para a área da Arquivologia. Possui como objetivos identificar as relações existentes entre os agentes presentes no de Clemente Mariani a partir das Tipologias Documentais Correspondências Recebidas e Enviadas durante o período 1946-1950 e aferir a frequência dessas comunicações. A pesquisa é caracterizada com uma abordagem qualitativa e quantitativa e articula os seguintes procedimentos de pesquisas: bibliográfica, documental e de campo. O uso da técnica de ARS buscou identificar quais autores se relacionavam com Clemente Mariani por meio de correspondências, corroborando para ilustrar os princípios da proveniência e organicidade. Conclui-se que o levantamento feito nesta pesquisa serviu para demonstrar a importância de aprofundamento e investimento em pesquisas no que diz respeito ao tratamento, gestão documental, interpretação e aplicação dos princípios arquivísticos nos arquivos pessoais e que a ARS se mostra útil para identificar as proveniências e a frequência com que os agentes se relacionam e trocam informações.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais. Clemente Mariani. Princípio da proveniência e da organicidade. Tipologias documentais. Análise de Redes Sociais.

ABSTRACT

This work explores Social Network Analysis (ARS) in the context of archival principles of provenience and organicity, demonstrating the usefulness of the ARS method for the area of archival science. It aims to identify the existing relationships between the agents present in the Clemente Mariani Personal Archive from the Documentary Typologies Received and Sent Correspondence during the period 1946-1950 and to assess the frequency of such communications. The research is characterized with a qualitative and quantitative approach and articulates the following research procedures: bibliographical, documentary and field. The use of the ARS technique sought to identify which authors related to Clemente Mariani by means of correspondences, corroborating to illustrate the principles of provenience and organicity. It is concluded that the survey carried out in this research served to demonstrate the importance of deepening and investing in research regarding the treatment, document management, interpretation and application of archival principles and that the ARS proves useful to identify the origins and frequency with which actors interact and exchange information.

Key Word: Personal papers. Personal archive of Clemente Mariani. Private records. Private archives. Principle of provenance. Social Analysis Network.

1. INTRODUÇÃO

Ao cursar a disciplina Estatística I B, de caráter optativo no curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), percebi a relação e a importância desse conhecimento aplicado à Arquivologia. Observei que este componente curricular representa um método ou técnica para análises comparativas e explicação das frequências da ocorrência de eventos ou fenômenos.

No entanto, ao ter conhecimento da teoria de redes e análises de redes sociais (ARS), por meio da dissertação *Exploring the principle of provenance with social network analysis* (CHANDLER, 2016), despertei interesse em utilizar a ARS como método ou técnica para identificar a relação entre as autoridades dos arquivos e as respectivas proveniências. O trabalho de Chandler explora o princípio da proveniência por meio da ARS, desenvolvido fora do Brasil. Assim sendo, defendo que há necessidade de aprofundamento e aplicação da ARS em pesquisas no âmbito dos documentos arquivísticos nacionais.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA), documento é “a unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” (Arquivo Nacional, 2005, p. 175-178). Os documentos arquivísticos utilizados para este estudo são os documentos digitalizados, produzidos pelo já falecido Clemente Bittencourt Mariani, advogado baiano, uma das figuras públicas importantes na construção da capital baiana, cuja família ainda reside em Salvador (Quadro 1).

Quadro 1: descrição baseada na ISAAR-CPF

Área de descrição (ISAAR-CPF)	
Tipo de entidade:	Familiar Brasil, Clemente Mariani Bittencourt
Data de existência:	28-09-1900/13-08-1981
História:	Advogado baiano que exerceu diversos cargos políticos na Bahia e no Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os documentos arquivísticos no âmbito dos arquivos pessoais são aqueles cujo teor é de caráter estritamente particular e servem para a

identificação de uma pessoa. Este trabalho pretende demonstrar a importância e aplicabilidade da ARS na Arquivologia¹.

Neste trabalho, o foco é articular a ARS aos princípios da proveniência e da organicidade, visto que em um documento de arquivo pessoal as relações podem ser mais estreitas, principalmente quando envolvem vários personagens históricos que tiveram suas vidas entrelaçadas.

Entre os arquivos privados, pode-se identificar ainda um tipo específico o arquivo privado pessoal, que se define, principalmente, pelo fato de todos os documentos do acervo possuírem como marca indenitária uma relação direta com o nome próprio do titular do arquivo. Num , é o nome do titular que cria a identidade fundamental do acervo construído. E é a partir dele que se organiza a série de documentos acumulados (VENANCIO, 2001, p.26).

Os documentos pessoais possuem particularidades que podem diferir dos institucionais, isto é, das entidades coletivas no âmbito das Organizações. Nas entidades coletivas existem os manuais, os contratos, a missão que possibilita a identificação dos princípios de proveniência e de organicidade, característicos dos documentos arquivísticos. Diferentemente dos arquivos pessoais que nem mesmo eram vistos como documentos arquivísticos, muitas vezes recolhidos por bibliotecas, deixados na condição de elemento secundário nas raízes das teorias arquivísticas (HOBBS, 2016; CAMPOS, 2017).

A Arquivologia foi constituída sob a ótica de documentos institucionais, suas teorias dizem respeito principalmente às informações orgânicas de instituições registradas em algum suporte. Neste contexto, cabem aos arquivistas e pesquisadores preencher lacunas a respeito do gerenciamento dos demais documentos de arquivos, a exemplo dos pessoais.

Ao produzir um documento em uma instituição é recorrente determinar os valores dos mesmos: primário ou secundário (BELLOTTO, 2006; PAES, 2005). Estes valores determinam a temporalidade dos documentos arquivísticos e é expressa por meio de um dos instrumentos de gestão de arquivos: Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos (TTDD).

¹ Disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada arquivística (Arquivo Nacional, 2005).

A TTDD é resultado de um trabalho arquivístico norteado pela função de avaliação, tal função arquivística propicia determinar no momento da criação do documento arquivístico quanto tempo o mesmo permanecerá em cada idade e qual será destinação final (ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

Em um arquivo pessoal os valores dos documentos produzidos são subjetivos; um documento pode obter valor de guarda permanente após falecimento ou ato importante praticado pelo seu produtor, por exemplo. Nesse contexto observa-se que alguns documentos nascem com caráter permanente.

No âmbito da vida privada, [...], a formação dos arquivos ocorre no jogo entre duas forças distintas: a obrigação e a vontade [...]. Todo indivíduo acumula, ao longo da vida, documentos relativos à identificação civil, à garantia de direitos e ao cumprimento de deveres, que evidenciam de evidente caráter instrumental, são indispensáveis na mediação da relação entre as pessoas, as instituições e o Estado. Contudo, a parcela mais volumosa – e talvez a mais atrativa – dos arquivos pessoais recai sobre os documentos acumulados não por obrigação, mas por outras razões. (CAMPOS, 2017, p. 54).

Nesta investigação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o interesse é o arquivo pessoal do Clemente Mariani Bittencourt. Esse cidadão brasileiro foi um advogado, professor, político e empresário baiano; nasceu em 28 de setembro de 1900 em Salvador, era filho de desembargador.

O arquivo pessoal do Clemente Mariani é composto por documentações do próprio produtor e de outras pessoas que se relacionaram com o mesmo, como por exemplo, trocando correspondências – entendendo correspondência como um termo geral para designar telegramas, cartas e bilhetes, no contexto deste trabalho. Por meio de um levantamento realizado na base de dados disponível no Centro de Documentação (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) é possível identificar os agentes com quem Clemente Mariani se relacionava.

É importante destacar que arquivos privados de homens públicos, como é o caso do conjunto documental aqui analisado, muitas vezes apresentam problemas para a classificação de seus documentos. Nem todos os documentos do acervo são de caráter privado, pois muitos deles são relacionados às funções públicas desempenhadas pelo titular ao longo de sua vida (VENANCIO, 2001, p.25).

Para além disto, as regras e técnicas da língua portuguesa a serem aplicadas às correspondências trocadas em razão de função ou cargo público

poderão estar já determinadas em manuais, como são hoje no Manual de Redação da Presidência da República.

Este relacionamento é contextualizado a partir das tipologias documentais do Arquivo de Clemente Mariani. A pesquisa é delimitada por meio das Espécies intituladas correspondências (telegramas, cartas, bilhetes) recebidas e enviadas por Clemente Mariani durante o período em que esteve na condição de Deputado Constituinte e Federal (1946-1950) período com quantidade razoável e satisfatória de documentos, para analisar grafos direcionados em ARS e os princípios arquivísticos da proveniência e da organicidade.

Assim, esta pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa e quantitativa e articula os seguintes tipos de pesquisas: bibliográfica, documental e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica se dá por meio de uma revisão, não exaustiva, na área de Arquivologia e de ARS; a pesquisa documental é realizada no acervo do arquivo pessoal do Clemente Mariani.

As interpretações dos relacionamentos do Clemente Mariani são representadas por meio de grafos², no âmbito do recorte estabelecido para a pesquisa de campo. Os grafos são analisados e relacionados aos conceitos e as inferências geradas em razão da pesquisa bibliográfica. (GEHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

A técnica de análise utilizada para as informações levantadas no objeto empírico – pesquisa de campo – é a ARS para ilustrar os princípios de proveniência e organicidade do arquivo pessoal de Clemente Mariani (vide o capítulo 3 deste documento).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória por ser realizada em uma área onde há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o problema – a aplicação da ARS no contexto da Arquivologia. A metodologia de ARS identifica e promove a difusão de análises de relacionamentos de entidades. Neste estudo, as entidades são compreendidas como os agentes que se relacionavam com o Clemente Mariani.

A ARS no contexto da Arquivologia viabiliza a modelagem de uma rede social, podendo demonstrar a proveniência e a organicidade dos registros

² Um grafo $G = (V, E)$ é um par ordenado de conjuntos finitos V e E . Onde os elementos do conjunto V são chamados vértices e os elementos do conjunto E são chamados de arestas ou arcos. (MONTEIRO, 2012, p. 28).

informativos. A ARS aplicada no arquivo pessoal de Clemente Mariani possibilita visualizar padrões de relacionamentos entre atores, quais sejam: pessoas, organizações/instituições, eventos, dentre outros.

Nesta pesquisa, o propósito é identificar quais os autores que se relacionavam com Clemente Mariani e que corroboram com os princípios da proveniência e da organicidade deste arquivo pessoal. Assim, toma-se como pressuposto para esta investigação que a metodologia de ARS é útil para identificar as relações pessoais que Clemente Mariani possuía e o impacto dessas na configuração do próprio arquivo pessoal.

A ARS pode, ainda, evidenciar a frequência com que Clemente Mariani se comunicava com as entidades, corroborando para ilustrar os princípios de proveniência e organicidade. Para tanto, as questões norteadoras desta pesquisa são:

Como parametrizar as relações de Clemente Mariani por meio das Tipologias Documentais – Correspondências Recebidas e Enviadas?

Aferir a frequência de comunicação entre esses agentes pode evidenciar a importância da ARS para a Arquivologia?

Nesse sentido, os objetivos gerais desta investigação são o de identificar as relações existentes entre os agentes presentes no arquivo pessoal de Clemente Mariani, a partir das Tipologias Documentais Correspondências Recebidas e Enviadas durante o período 1946-1950 e aferir a frequência dessas comunicações. Para o alcance destes objetivos, faz-se necessário delinear os seguintes objetivos específicos: a) mapear os agentes que se relacionavam com o Clemente Mariani por meio das Tipologias de Correspondências Recebidas e Enviadas no período 1946-1950; b) aplicar a metodologia de ARS nas tipologias correspondências enviadas e recebidas para representar a conformação das proveniências e da organicidade dos registros do acervo de Clemente Mariani no período 1946-1950.

Justifica-se este trabalho em razão da possível importância da ARS para a área arquivística da importância deste para o Brasil. Clemente Mariani, no ano de 1920, se formou em Direito e em 1921 começou a advogar e a trabalhar como jornalista no *Diário da Bahia*, posteriormente se tornou redator e redator-chefe; também trabalhou na Revista da Ordem dos Advogados do Brasil entre 1927 e 1930.

Em 1924 foi eleito deputado estadual pelo distrito de São Francisco, em 1925 abandonou o mandato e começou a lecionar na Faculdade de Direito da Bahia, atual Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Foi para a Europa em 1934, retornou às vésperas do Estado Novo em 1937, permaneceu afastado da política e exerceu as atividades de advogado e docente. Mais tarde, abandonou estas atividades e passou a se dedicar a Companhia Imobiliária Rio-Bahia S.A., empresa a qual era o principal investidor. Tornou-se, em 1942, diretor do Banco Comercial da Bahia e do Banco da Bahia

Em 1954 foi presidente do Banco do Brasil e em 1961 foi chamado por Jânio Quadros para assumir o Ministério da Fazenda e permaneceu no cargo mesmo após a renúncia do presidente. Clemente Mariani se manteve afastado da política nos momentos antecedentes ao golpe da ditadura civil militar em 1964; casou-se com Clara Pereira Mariani Bittencourt com quem teve oito filhos; e, faleceu em Salvador em 13 de agosto de 1981 (CPDOC-FGV). No Quadro 2 são elencadas as principais informações sobre a atuação do Clemente Mariani.

Quadro 2: principais informações sobre Clemente Mariani

Nome:	Clemente Mariani Bittencourt
Formação:	Direito (UFBA) / 1920
Principais atividades:	<p>Deputado estadual, Partido Republicano Democrático 1924,1925</p> <p>Deputado estadual, Partido Republicano Democrático 1928,1930</p> <p>Deputado constituinte, Assembleia Nacional Constituinte de 1934 1934,1934</p> <p>Deputado federal, Partido Social Democrático 1935,1937</p> <p>Deputado constituinte, Assembleia Nacional Constituinte de 1946 1946,1946</p> <p>Ministro de Estado, Ministério da Educação e Saúde 1946,1950</p> <p>Deputado federal, União Democrática Nacional 1950,1951</p> <p>Presidente, Banco do Brasil 1954,1955</p> <p>Ministro de Estado, Ministério da Fazenda 1961,1961</p>

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de CPDOC-FGV.

O trabalho de Chandler (2016) explora o princípio da proveniência utilizando a metodologia de ARS e é referência para esta monografia e escolha do tema. Outro trabalho que inspirou foi uma dissertação do programa de pós-graduação da UNIRIO apresentada em 2015, intitulada “Revisitando o Princípio

da Proveniência: percepções sobre a organicidade” (RANGEL, 2015). Rangel explora o princípio da proveniência nos arquivos pessoais e digitais.

Ressalta-se da importância de refletir a respeito de como lidamos com os arquivos pessoais, e analisá-los a partir do contexto em que estão inseridas as proveniências e a organicidade dos registros, porque no que tange aos arquivos pessoais e o contexto de produção, a ordem original está no sentido do que se produz. Tal análise pode ser auxiliada por meio da metodologia de ARS, tal como Rangel (2015, p. 88) evidencia sobre os princípios arquivísticos, os quais,

[...], de modo geral, não são imutáveis, pois são resultados do contexto que surgem e que são submetidos. Em Arquivologia, podemos destacar os arquivos pessoais, assim como os documentos arquivísticos digitais, como impulsos iniciais para repensar o princípio da proveniência. Uma vez que o princípio da proveniência seja interpretado apenas como ferramenta para a delimitação do fundo arquivístico e, conseqüentemente, do seu produtor, corroboraremos para que este princípio não atenda as demandas atuais da produção de documentos.

Este trabalho vem justamente para despertar novas formas de se pensar a respeito do tratamento e da organização de um arquivo pessoal, visto que nas ciências são necessárias pesquisas para provar e desmistificar assuntos, para contribuir principalmente com o desenvolvimento social. Esta monografia visa contribuir para a evolução da Arquivologia, pois aborda um tema pouco discutido e estimular os possíveis leitores deste TCC para o interesse e continuidade e difundir pesquisas desta natureza entre os cursos de graduação que tratam a Arquivologia e a Ciência da Informação.

Este documento de TCC é estruturado em mais três Capítulos, além desta introdução – que revela a minha motivação pelo tema – ARS e Arquivos Pessoais; a problematização, a metodologia, os pressupostos, as questões norteadoras, os objetivos, justificativas e contribuições desta investigação. No segundo Capítulo são apresentados os conceitos básicos para um dos temas principais – arquivos pessoais; são abordados os princípios da proveniência e da organicidade, a metodologia de identificação, a diplomática e a tipologia documental no contexto dos arquivos pessoais.

No terceiro Capítulo é apresentada a ARS – outro tema principal deste TCC, e as inferências feitas a partir dessa análise para alcançar o objetivo desta investigação; é apresentada a identificação da rede de autoridades que

se relacionavam com Clemente Mariani, através das tipologias correspondências recebidas e enviadas, durante o período em que exerceu o cargo de Deputado Constituinte e Federal. Para finalizar, no quarto Capítulo são relatadas algumas considerações finais retomando os aspectos que levaram a realização desta investigação – pressuposto/questões norteadoras, os objetivos, os resultados, as limitações e os desdobramentos deste TCC.

2. OS PRINCÍPIOS DA PROVENIÊNCIA E DA ORGANICIDADE E AS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NOS CONTEXTOS DOS ARQUIVOS PESSOAIS

O objetivo deste capítulo é abordar os princípios da proveniência e da organicidade, a metodologia de identificação, a diplomática e a tipologia documental no contexto dos arquivos pessoais. Estas abordagens têm como finalidade subsidiar o processo de inferências sobre as análises relacionadas à rede de autoridades do Clemente Mariani por meio do estudo das tipologias correspondências recebidas e enviadas no período em que esteve na condição de Deputado Constituinte e Federal.

Os registros que acumulamos sobre nós, geralmente envolvem outros indivíduos, principalmente quando entendemos haver uma relação ou laço afetivo. Torna-se dificultoso abordar os nossos arquivos pessoais como pertencentes apenas à esfera privada, já que o próprio fato de termos uma reputação remonta a uma ideia de público (COX, 2017). É Cox (2017, p. 233) também que cita, “possivelmente uma razão para preservarmos nossos próprios arquivos é o interesse em estabelecermos o que consideramos nosso retrato mais próximo da realidade”.

Temos uma ideia do que somos e do que nos representa, mas não necessariamente essa será igual a como demais agentes/sujeitos nos veem. Se pedirmos para cada indivíduo, dos mais “chegados” aos mais distantes, escolher, objetos que nos represente, é provável que escolha objetos diferentes daqueles que acreditamos nos representar. A escolha do objeto dependerá do tipo de relação que cada um de nós estabelece com esses agentes/sujeitos.

No contexto das representações e descrições dos nossos registros pessoais, suprimir as relações sociais e reduzi-las a ‘sujeito 1 / sujeito 2’ não é cabível, pois essas relações se contextualizam de formas complexas. Uma foto tirada com um amigo não pertencerá a só um fundo arquivístico, principalmente, porque na era dos registros eletrônicos existe a opção de realizarmos cópias das fotos, mantendo mesmas características e metadados

relacionados a elementos constituintes de documentos arquivísticos - externos, internos e intermediários³ (BELLOTTO, 2002).

Arquivos pessoais podem se tornar importantes para a sociedade, conseqüentemente poderão agregar-se a Instituições Arquivísticas⁴, necessitando de tratamento e organização com finalidade de possibilitar acesso ao público interessado. Arquivos pessoais são dotados de característica orgânica, a exemplo da constituída por documentos institucionais que servem à pessoa privada no âmbito jurídico ou notarial (e.g. passaporte, carteira de identidade, certidão de nascimento, dentre outros). O arquivo pessoal pode ser produzido também a partir de relações informais, em suportes arquivísticos tradicionais ou não (e.g. guardanapo, muros, quadros, objetos, diários, dentre outros), por meio do acúmulo dos registros das relações sociais.

Diários como documentos arquivísticos, por exemplo, o diário de Annie Frank – uma judia que viveu no período em que nazistas e fascistas dominavam a Alemanha e parte da Europa, período tenebroso e vergonhoso para a humanidade. Esta Tipologia Documental, diário pessoal, serviu para contar parte de uma história de um povo, apagada forçadamente e de forma violenta. Os arquivos pessoais são dotados das características de organicidade⁵ e de unicidade⁶.

Os documentos pertencentes a um arquivo pessoal podem ser compostos por fotos, documentos, objetos, livros, entre outros, em suporte eletrônico, digital ou analógico, e nascer de forma voluntária e involuntária.

3 Externos: “[...] tem a ver com a estrutura física e com a sua forma de apresentação; Internos: são a proveniência, isto é, a instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos; Intermediários: “[...] são aqueles que, não sendo os externos, isto é, físicos (suporte, escrita, formato etc.), portanto de estrutura, também não são os internos (proveniência, função, “assunto” propriamente dito e datas), ou seja, de substância” (BELLOTTO, 2002, p. 11-12).

4 “A concepção de instituição arquivística, de acordo com o modelo pioneiro criado na França, foi amplamente reproduzida na Europa e nas Américas, guardadas as especificidades de cada país; estabeleceu-se um modelo institucional que permaneceu até meados do século XX, pelo qual a instituição arquivística é aquele órgão responsável pelo recolhimento, preservação e acesso dos documentos gerados pela administração pública, nos seus diferentes níveis de organização” (FONSECA, 1998, p. 38). Esta concepção modificou-se depois da II Guerra Mundial. À luz da gestão de documentos, que revoluciona a arquivologia tradicional, as instituições arquivísticas ampliaram seu espectro e funções, e foram obrigadas a reformular suas estruturas e a redefinir seu papel (FONSECA, 1998, p. 38)” (MARIZ, 2012, p.31).

5 A organicidade é uma qualidade, “segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, as funções e as atividades da entidade acumuladora em suas relações internas e externas”. (DICIONÁRIO, 1996, p. 57 apud RODRIGUES, 2010, p. 177).

6 “A unicidade provém do fato de que cada registro documental assume um lugar único na estrutura documental do grupo ao qual pertence e no universo documental.” (DURANTI, 1994).

Autenticidade de um documento digital é definida pela não alteração dos metadados e das informações escritas nos documentos, garantindo estes, há a proteção (BELLOTTO, 2006).

Os arquivos pessoais podem ser compreendidos como

[...] conjunto de papéis e audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividades estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade (BELLOTTO, 2006, p. 268).

A citação de Belloto demonstra que existem produtores com maiores chances de ter seus arquivos pessoais valorizados; seres humanos tendem a dar grau maior de relevância a pessoas que mais se destacam, seja em sua(s) área(s) de atuação ou em qualquer outra que seja de preferência daqueles que atribuem relevância ao arquivo. É possível que meu arquivo pessoal seja importante para indivíduos que possuem um grau de afecção maior comigo.

É identificada nos seres humanos a vontade em guardar, arquivar e divulgar seus arquivos pessoais que remetem às lembranças e aos momentos, mostrando que não são acumulados somente por obrigação jurídica, mas, também, por prazer, para não serem esquecidos. Os humanos fazem isso através da guarda de álbuns familiares, certidão de nascimento, certidão de casamento, o primeiro quadro pintado pelo filho, o vídeo dos primeiros passos da filha, por vezes colocando-os em quadros e pendurando-os na parede ou postando-os em uma rede social para que todos vejam um pouco da história daquele indivíduo, tudo isso para tentar guardar lembranças em um processo de terceirização da memória (COX, 2017).

O hábito dos humanos em ver documentos ou ler diários familiares antigos que relatam alguma situação que ainda persiste, comportamentos, costumes e tradições e vistos na família mesmo após gerações, dá nostalgia ver fotografias antigas e identificar que a filha se parece com a tataravó. Esses registros conformam os arquivos pessoais e

[...] esses impulsos humanos ficam particularmente evidentes quando se observa que milhões de pessoas ainda recorrem a anotações

peçoais manuscritas em diários. [...] nós documentamos a nós mesmos e convidamos os outros a serem testemunhas de nossas atividades. [...] as pessoas reúnem arquivos pessoais e familiares devido ao profundo significado simbólico que estes documentos possuem para elas [...] (COX, 2017, p.14).

Por meio de redes sociais e postagem de fotos, textos, vídeos, fotografias – alguns disponíveis por tempo limitado, como a ferramenta *Stories*⁷, que pode ficar até 24 horas, é criado uma espécie de álbum público e que exhibe parte da vida e das relações pessoais. Tais criações representam sobremaneira as nossas memórias e que Cox (2017, p. 8-9), cita como a terceirização da memória, baseado em afirmações de psicólogos, o fato de não precisarmos mais gravar em nossa memória uma grande quantidade de informações, utilizamos outras ferramentas, tal como anotar eventos e tarefas em agendas, pequenas notas em lembretes.

Cox (2017) relata uma tendência de publicações de livros de autoajuda e que há poucas edições sobre como lidar com as produções arquivísticas pessoais. É Cox, ainda, quem afirma que é possível encontrar algumas publicações sobre como gerir documentos pessoais, as quais suscitam meios facilitadores para a decisão do que descartar e o que guardar em acervos desta natureza, além de publicitar o ensino arquivístico.

[...] o atual interesse pelo arquivo pessoal representa uma excelente oportunidade para arquivistas reimaginarem e comunicarem melhor sua missão na sociedade por meio de assistência a pessoas que já tenham desenvolvido algum interesse na organização arquivística. (COX, 2017)

No livro *The Role of The Academic Librarian*, produzido por Anne Langley, Edward Gray e K. T. L. Vaughan, alguns capítulos possuem o objetivo de auxiliar no gerenciamento dos papéis, arquivos, e-mails, documentos no computador, e uma das justificativas do livro é a disseminação da informação para as pessoas conseguirem cuidar de suas próprias produções, ter a capacidade e o conhecimento necessário para dar valor e preservar seus documentos pessoais para assim dar valor e entender a importância daquilo. Neste livro, alguns trabalhos são desenvolvidos sobre o tema, destaque para a publicação de Denise Dale, *Getting and stying organized: Focus on personal*

⁷ *Stories* é uma ferramenta que nasceu no *SnapChat* e está presente em algumas redes sociais, com esta ferramenta é possível postar um texto, foto ou vídeo por um período limitado de tempo, geralmente 24h, sendo deletado automaticamente após este período.

papers (2000), que também é citada no livro de Cox. É uma aposta na escala micro para enriquecer nossa área em uma escala macro, a partir do momento em que o usuário entende a importância do gerenciamento de seus próprios documentos e aplicará mais facilmente aquilo nas instituições que fazem parte.

Em uma instituição, mesmo com um arquivista orientando e sistematizando todo o processo de gerenciamento da documentação, é necessário que aqueles que produzem e lidam com as informações tenham noção e dimensão da importância e função desse processo. Surgem várias reflexões a respeito dos arquivos pessoais e das mudanças, sobre como são produzidas e armazenadas, o papel do arquivista neste contexto e quais aspectos devem ser apresentados para melhor conservação documental.

Os documentos pessoais refletem os costumes e tradições e ajudam a entender como o autor/pessoa viveu, podemos recorrer a documentos pessoais para resgatar informações sobre nossos ancestrais. Para relatar períodos históricos ou para adquirir dupla cidadania é recorrente que famílias procurem Arquivos Públicos para resgatar a árvore genealógica da família. Sobre isso, Cox (2017, p. 25) argumenta que

[...] o instinto de preservar documentos pessoais e familiares é tão intenso que os profissionais dedicados a manter nosso patrimônio documental devem repensar as formas de usar esse desejo para criar uma melhor compreensão da missão arquivística e ao mesmo tempo, ajudar as pessoas a definirem seus próprios projetos de arquivo. [...] esse aspecto da natureza humana pode ser visto no ato de colecionar aparentemente inato em nós, talvez uma necessidade básica como comer, beber, buscar abrigo e dormir. Em outros termos, colecionar talvez derive de alguma forma de nossos desejos de sobrevivência, ligados à procura por satisfazer outras necessidades de sustentação da vida.

De acordo com a ISAAR-CPF⁸, registro de autoridade (*authority record*) [...] é a forma autorizada do nome combinada com outros elementos de informação que identificam e descrevem a entidade nomeada. Essa forma autorizada pode remeter para outros registros de autoridade relacionados.

As interações/relações de um autor podem influenciar na produção e organização de seus arquivos pessoais – vídeos do YouTube, PodCasts, textos do Facebook, *stories* das redes sociais, diários escritos, pessoas que convivem, entre outros. Dodebei e Henriques (2013) dissertam sobre interações como “memória imediata e compartilhada”, onde, dentro desse

⁸ Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias

contexto, as redes sociais são espaço de divulgação e de preservação da memória, além de indagar a respeito das postagens em redes sociais se caracterizarem ou não um desejo de memória.

Há um grande desafio no gerenciamento desses suportes⁹, como conservar algo que está armazenado/acumulado em sites/portais que tem tempo de vida útil não determinado, não tem, pois não há previsão de quando os usuários deixarão de utilizá-lo, podendo ser desativada e todas as informações perdidas. Espaços que registram várias informações sobre a vida do indivíduo - seus diversos momentos, quais linhas o mesmo seguia diante de cada acontecimento político ao seu redor, com quais pessoas o mesmo se relacionava e como elas o influenciaram, por exemplo.

Há correntes arquivísticas que atestam a diferença dos arquivos pessoais e institucionais nos motivos de criação, afirmando que os institucionais nascem a partir de obrigações jurídicas, administrativas e burocráticas, mas já os pessoais vão, além disso, nascem de forma espontânea, resultado das relações interpessoais, vontade própria do indivíduo e suas interações com o meio em que vive (HOBBS, 2016). Não cabe neste TCC discutir qual corrente condiz com a realidade, mas deixar explícito as diferenças básicas, os motivos que levam a serem criados, para demonstrar o porquê pode pensar na possibilidade de exploração do princípio da proveniência através dos dados obtidos com a ARS, para que se possa abranger cada vez mais características que as documentações estão adquirindo ao longo do tempo e da evolução das tecnologias.

É possível criar uma TTDD, a partir da missão e função da instituição, apresentar os documentos que podem ser produzidos, para assim definir o período de seu ciclo, de acordo com a Teoria das Três Idades¹⁰, um dos modelos de gestão arquivística¹¹. Já os documentos pessoais nascem de

9 Material no qual são registradas as informações (Arquivo Nacional, 2005).

10 “[...] reparte a vida dos documentos produzidos por uma pessoa física ou moral em três fases precisas.”. Sendo eles os arquivos correntes, intermediários e permanentes (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p. 114)

11 Entende-se gestão informação (Arquivo Nacional, 2005, p. 100) como “administração do uso e circulação da informação, com base na teoria ou ciência da informação”. Entende-se gestão de documentos (Arquivo Nacional, 2005, p. 100) como “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento. Também chamado administração de documentos”. Ambos os termos têm relação com gestão arquivística.

motivos variados, principalmente pelas interações interpessoais do indivíduo, tornando difícil a precisão na definição da data e do contexto de produção da documentação acumulada.

Se por um lado, existem Tipologias Documentais comuns a todos os indivíduos que possuem acesso aos direitos básicos pelo Estado, como certidão de nascimento, registro geral, cadastro de pessoa física, título de eleitor, cartão do SUS, entre outros documentos que ressaltam a individualidade de cada cidadão, pois cada um possui sua própria identificação. Por outro, em geral, existem documentos produzidos pelos indivíduos, a partir das necessidades diárias, sejam essas institucionais ou de vontade própria – uma poesia, por exemplo, é subjetiva, não necessariamente todo indivíduo produzirá aquele documento naquele período da vida.

Não há como especular quando certos documentos são produzidos e se serão, no âmbito dos arquivos pessoais, não há certeza para definir isso como nos casos de um recém-nascido que possuirá uma certidão de nascimento; jovens brasileiros do sexo masculino que a partir dos 18 anos possuirão carteira de reservista; e, dentre outros (em situações adequadas de acesso aos direitos humanos e a cidadania).

Os documentos pessoais refletem o contexto histórico do país que foi produzido, como quando era facultado às igrejas o papel de emitir certidões de nascimento, ou quando registram o nome de antigos órgãos governamentais extintos ou que mudaram sua nomenclatura. Os arquivos pessoais são organizados de maneira única, inicialmente dependerá do autor e obedecerá a um contexto específico. Há correntes que defendem a mudança na organização destes Arquivos, para atender a pesquisadores, já outras correntes defendem preservar a original do autor, visto que pode existir um motivo especial para estar daquela forma, contendo informações que se completam e documentos que se relacionam de alguma forma (HOBBS, 2016).

Na fase do uso primário, com acumulação e utilização em vida, o arquivo pessoal serve eminentemente ao próprio titular e, em suas atividades de trabalho e para comprovação de sua existência civil, deveres cívicos, relacionamentos com pessoas e com instituições, dentro e fora da vida intelectual.

Passando à fase da preservação, estabeleceu-se o uso secundário, cujo objetivo não é o mais o jurídico ou profissional do próprio titular do arquivo e, sim, o da pesquisa científica, feita por terceiros. (BELLOTTO, 2006, p. 267)

O relacionamento ou a comunicação nem sempre acontece entre um indivíduo para outro diretamente. Os relacionamentos pessoais podem acontecer de várias maneiras e de naturezas diversas. A comunicação/interação entre os indivíduos, principalmente no contexto dos Arquivos Pessoais, é mais complexa. A metodologia de ARS aplicada ao contexto dos Arquivos Pessoais é útil para identificar os diversos agentes/sujeitos que se relacionam ou se relacionavam entre si e o nível de interação entre eles, através de cálculos e análises dos dados levantados.

Fica cada vez mais eminente que a documentação nas instituições representa uma das principais ferramentas de cumprimento de suas funções e viabilizadora das suas atividades. O princípio da proveniência surgiu no contexto da Revolução Francesa. A proveniência é enunciada no Manual dos Arquivistas Holandeses, por Martin-Pozuelo (1996), em 1898.

Segundo Rangel (2015, p.41), a definição do princípio da proveniência aponta para o entendimento de que este é o princípio que consiste em não se misturar documentos oriundos de fundos distintos com vistas a preservar as relações orgânicas existentes nos conjuntos documentais.

Segundo o trio holandês, os documentos fazem parte de um todo orgânico e são produtos de um processo histórico. A importância do respeito aos fundos, para eles, não pode ser subestimada, pois o desmembramento de um arquivo, além de representar um erro científico e prático, impossibilita o estudo da história da instituição. Antes da publicação do Manual, na Holanda os documentos eram dispostos cronologicamente, sem considerar o fundo enquanto método de ordenação (FRANCO; THIESEN; RODRIGUES, 2017 p.39)

No Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005, p.136) “o princípio da proveniência, também chamado de princípio do respeito aos fundos, é o princípio básico da arquivologia, segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras”. Este princípio

[...] fixa a identidade do documento relativamente a seu produtor. Por esse princípio, os arquivos devem ser organizados obedecendo à competência e às atividades da instituição ou pessoa legitimamente responsável por sua produção, acumulação ou guarda de documentos. Arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter a individualidade, dentro de seu contexto

orgânico de produção, não devendo ser mesclados, no arquivo, a outros de origem distinta (BELLOTTO, 2006, P.88).

É possível conservar partes dos princípios aqui pesquisados para explorá-los e aplicar partes que correspondem à realidade dos arquivos trabalhados. A partir desta afirmação podemos utilizar a importância de respeito aos fundos dentro do arquivo pessoal para que não haja o desmembramento do arquivo, definindo-o como alteração da ordem original feita pelo autor, e não ao fato de ser “misturado” com o arquivo pessoal de outras entidades produtoras.

Quando se fala em relações pessoais, explorar os conceitos relacionados a respeito aos fundos e princípio da proveniência na Arquivologia, não se fala em misturar documentos produzidos por diversas unidades produtoras, mas admitir que as relações sejam mais complexas do que se eram pregadas quando estes conceitos foram criados. Alguns produtores possuem relações tão estreitas com outros que é quase impossível dividir e definir o que é dele e o que é do outro. Em Salvador existem os arquivos de Jorge Amado e Zélia Gattai, que foram casados e tiveram destaque em suas produções textuais, hoje o memorial contém os arquivos de ambos.

Ao exercer suas funções a instituição produz documentos os quais possuem relação uns com os outros, servindo de apoio à administração, refletindo a missão, visão e ações da instituição produtora, a relação que possui o documento a partir da atividade que o gerou.

As relações administrativas orgânicas refletem-se no interior dos conjuntos documentais. Em outras palavras, a organicidade é a “qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas”. (BELLOTTO, 200, p.23).

A instituição/organização produz documentos a partir do cumprimento de sua missão, de suas atividades, serviços etc. Exemplo, uma delegacia vai produzir boletins de ocorrência em cumprimento de sua missão, enquanto organização pública ligada à secretaria pública de segurança, que possui o registro de ocorrência como uma de suas atribuições; a essa informação atribuímos o valor de orgânica, devido à relação e aos motivos que levaram à

sua criação. Carvalho e Longo (2002), utilizam a definição de Rousseau e Couture (1998, p. 63-64) para informação orgânica que

[...] é aquela elaborada, expedida ou recebida no âmbito da missão de um organismo [...] pode ser verbal ou registrada num suporte como o papel, a fita magnética, o vídeo, o disco óptico ou o microfilme [...] registradas dá origem aos arquivos.

É um equívoco achar que somente documentos administrativos possuem como característica a organicidade, assim como um documento produzido por uma instituição, um documento pessoal também é orgânico, visto que também poderá ser produzido sob as mesmas circunstâncias e/ou características. A definição de organicidade dos documentos mantém suas características gerais - aquela que expressa ideia de ligação ou vínculo entre os documentos. É a organicidade que dá caráter arquivístico ao documento, sobre isso, Rangel (2015. p.83) argumenta que

[...] o vínculo arquivístico surge no momento em que um documento é criado com vistas a atender um determinado propósito e, assim, conecta-se a outros no decurso da ação que o gerou.

O vínculo do documento está associado aos princípios da Diplomática. Essa disciplina nasceu no século XVII com o objetivo de estudar a veracidade dos documentos eclesiásticos, posteriormente, para os documentos históricos e medievais. A proposta é a análise da estrutura intrínseca e extrinsecamente dos documentos, na época, a diplomática servia para aferir a falsificação de documentos, método utilizado por quem buscava privilégios, terras e demais bens (RODRIGUES, 2010).

A partir do século XX a diplomática se divide em duas: diplomática histórica e diplomática arquivística, sendo essa última encarregada de auxiliar arquivistas à tarefa de entender o processo de criação dos documentos contemporâneos. Desta forma, destaca-se a apropriação dos métodos diplomáticos como instrumento da arquivística para lidar com os documentos no século XXI.

A Diplomática passou pelas fases: ciência auxiliar da história, até atualmente, como ciência autônoma, com objetos em comum com a arquivística, porém Bautier e Duranti (SCHMIDT, 2012) destacam as

diferenças: a Arquivística estuda os conjuntos documentais, já a Diplomática foca seus estudos na peça documental, no documento isolado.

As principais características da diplomática clássica é identificar, por meio das características internas e externas de um documento, sua veracidade. Inicialmente nascida para atestar a veracidade de documentos eclesiásticos, sendo Jean Mabillon um dos responsáveis pelo nascimento da Diplomática como ciência.

De acordo com Duranti (apud RODRIGUES, 2010), a identidade do documento pode ser identificada nos metadados, em documentos eletrônicos e em sua face, nos documentos físicos. A autenticidade de documentos físicos pode ser comprovada a partir das características intrínsecas e extrínsecas, comparação com outros de mesma natureza e contexto, carimbos da época – se for o caso, assinaturas, entre outros. O caráter arquivístico será atribuído ao documento a depender do vínculo, identidade e relação estabelecida com outros documentos de mesma natureza. Para Bellotto (2002, p.20), “o objeto da Tipologia é a lógica orgânica dos conjuntos documentais”.

A Tipologia Documental ou a Diplomática Contemporânea é uma ciência autônoma, que tem objetos de estudo em comum com a Arquivística. A apropriação da Arquivística pela Diplomática e o uso da crítica diplomática para a compreensão dos documentos gerados nos dias de hoje dá origem à chamada Diplomática Contemporânea.

No Plano de Classificação, o Tipo Documental associado ao Órgão Produtor + Função + Subfunção + Atividade é representado pela Série Documental. O tipo documental é composto por espécie + ação + objeto (FIGURA 1).

Figura 1 - Série documental



Fonte: Bernarndes e Delatorre (2008, p.29).

No contexto deste trabalho, Tipologia Documental é representada no Quadro 3.

Quadro 3: Tipologia Documental

Fundo: Clemente Bittencourt Mariani
Série: Deputado Constituinte e Federal
Subsérie: Correspondência
Tipologia: Cartas enviadas e recebidas; telegramas enviados e recebidos.

Fonte: adaptado pela autora.

Segundo Duranti (apud BELLOTTO, 2002), a partir de estudos realizados em documentos medievais, prova que qualquer documento, inclusive os eletrônicos, pode ser repartido em partes e analisado separadamente, de forma a identificar os elementos necessários para a compreensão dos conjuntos documentais - Projeto InterPARES¹².

A Tipologia Documental é a ampliação da Diplomática em direção à gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora. [...] Enquanto a espécie documental é o objeto da Diplomática, a Tipologia Documental, representando melhor uma extensão da Diplomática em direção à Arquivística, tem por objeto o tipo documental, entendido como a “configuração que assume a espécie documental de acordo com a atividade que a gerou”. (BELLOTTO, 2002, p. 19)

A Tipologia Documental, para Bellotto (2002) não é uma nova diplomática, como dizem outras autoras e outros autores, nem uma disciplina que estabelece uma transdisciplinaridade entre Arquivologia e Diplomática, mas sim uma disciplina que estabelece novas metodologias, através da identificação dos tipos documentais, indo além do estudo diplomático, pois a avaliação desses documentos apenas por meio de organogramas, por exemplo, pode não ser suficiente.

Neste trabalho não será discutido a respeito de ser ou não a Tipologia Documental uma disciplina que estabelece novas metodologias ou ser uma Diplomática Contemporânea. Foca-se apenas no conceito de ambas disciplinas – diplomática e tipologia documental, para auxiliar na construção deste trabalho.

12 Projeto colaborativo a respeito de documentação em sistemas informatizados (Interpares). Para mais informações acesse: < http://www.interpares.org/ip3/ip3_index.cfm?team=4>

3. ARS NA IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES EM ARQUIVOS PESSOAIS: A PROVENIÊNCIA E A ORGANICIDADE DAS CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS E ENVIADAS DE CLEMENTE MARIANI

O objetivo deste Capítulo é incursionar por alguns conceitos sobre a metodologia de ARS com vistas a ilustrar os princípios de proveniência e organicidade no Arquivo de Clemente Mariani. Tal ilustração se dá por meio da identificação dos agentes que se relacionavam com o produtor deste Arquivo a partir das Tipologias de Correspondências Recebidas e Enviadas. Sobre correspondência Venancio (2001, p. 23) destaca que

[...] a correspondência é um documento típico dos arquivos privados, principalmente dos pessoais. Esse tipo de acervo possui frequentemente uma coleção de cartas, documentos de características ao mesmo tempo íntimas e públicas, pessoais e relacionais.

A finalidade é apresentar a ARS – outro tema principal deste TCC; a identificação da rede de autoridades que se relacionavam com Clemente Mariani, através das tipologias correspondências recebidas e enviadas, durante o período em que exerceu o cargo de Deputado Constituinte e Federal. A metodologia de ARS é um método que busca a análise estrutural das relações entre os atores sociais (LEMIEUX; OUIOMET, 2008). Metodologia pode ser compreendida como

[...] um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.24).

A ARS possibilita expressar as redes sociais. Uma rede social se caracteriza por ser uma plataforma ou espaço em que indivíduos se relacionam, quase sempre por possuírem algum tipo de vínculo – que seria o motivo de estarem se comunicando. Seja vínculo empregatício, familiar, ideologia, cargos, preferências, entre outros. “[...] Uma rede social pode ser descrita como um conjunto de pessoas ou agrupamentos de pessoas com algum padrão de contato ou interação” (BARABÁSI, 2003 apud ANDRADE; RIBEIRO; PEREIRA, 2009, p. 300). Exemplos de redes sociais podem ser ilustrados por padrão de amizade entre indivíduos, relações de negócios entre

companhias e trocas de correspondências, a exemplo do objeto empírico desta investigação.

As redes sociais não se limitam apenas às trocas de informação e conhecimento entre os atores e favorecem o fluxo de todos os recursos disponíveis na organização. O indivíduo possui conhecimento individual que compartilha, trazendo informações para o desenvolvimento de parceria, proporcionando benefícios ao grupo (RIGO *et al.*, 2008 apud RODRIGUES, 2015).

A metodologia de ARS analisa os atores e suas relações, algo parecido como fluxo de informação. Pode ser aplicado para estudo de atores em questões sociais, econômicas, administrativas, entre outros. A ARS dá ênfase às relações entre entidades e não aos atributos dessas. Entidades são compreendidas como atores sociais, que se relacionam por meio de trocas materiais (movimentação, proximidade) ou não materiais (informação, sinais elétricos). (CUNHA, 2012).

Nesta monografia ARS é utilizada como métrica, no contexto do arquivo pessoal de Clemente Mariani, nas tipologias correspondências enviadas e recebidas. Segundo Andrade *et al* (2009, p. 300), a ARS visa “[...] estudar o comportamento da sociedade, inclusive de forma dinâmica, a organização dos movimentos sociais, a relação entre indivíduos, empresas, analisadas individualmente ou unidades coletivas”. A ênfase dada às relações entre os atores/agentes e não as suas características ou atributos é o que diferencia a ARS de outros métodos. As arestas representam as várias formas de interações dos agentes.

Um grafo $G = (V,E)$ é um par ordenado de conjuntos finitos V e E . Onde os elementos do conjunto V são chamados vértices e os elementos do conjunto E são chamados de arestas ou arcos. (MONTEIRO, 2012, p. 28)

Segundo Laszlo Barabási¹³ e Réka Albert¹⁴ (1999, apud ANDRADE; RIBEIRO; PEREIRA, 2009), as redes complexas descrevem um grande número de sistemas presentes na natureza e na sociedade. Alguns exemplos

13 “Albert-László Barabási é um físico húngaro-americano nascido na Romênia, mais conhecido por seu trabalho na área de teoria das redes”. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Albert-L%C3%A1szl%C3%B3_Barab%C3%A1si

14 “Importante professora de física, professora adjunta de Biologia na University Park, Pensilvânia” (tradução nossa) Fonte: <http://bio.psu.edu/directory/rza1>

são os sistemas de células; as redes formadas por reações químicas, tais como as redes neurais; as redes de roteadores e computadores, conectados à Internet; as redes de transmissão de energia elétrica e as redes de amizades, como nas redes sociais digitais Orkut e Facebook.

Segundo Newman (2003), as redes podem ser classificadas em redes sociais, redes de informação, redes de tecnologia e redes biológicas. Uma rede social é um conjunto de indivíduos (tais como organizações) que apresentam algum tipo de interação ou troca de informações entre eles.

Neste TCC a ARS é utilizada para fundamentar os princípios de Proveniência, o qual evidencia a origem distinta e a ordem original dos documentos; e, Organicidade, que sinaliza que os arquivos espelham a estrutura, as funções e as atividades do produtor.

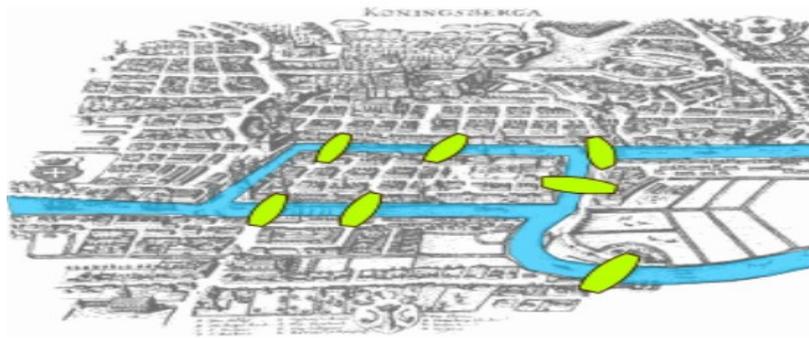
A ARS neste trabalho conforma a abordagem quantitativa para subsidiar a qualitativa por meio dos procedimentos de revisão bibliográfica e documental; de levantamento de campo; técnica de análise - Análise de Redes Sociais. Inicialmente a ARS é ilustrada através dos grafos.

Os grafos são representações de redes, parte dessa teoria foi desenvolvida pelo matemático e físico suíço - Leonhard Euler. O enigma resolvido há 300 anos por este pesquisador e aprofundados por Barabási e Albert que nos permite navegar na internet e realizar

[...] cruzamentos de dados via online. "Se tenho meu computador em casa e quero entrar num site, preciso fazer uma conexão entre meu computador e o site na web, que pode estar em qualquer lugar", diz Bill Thomson. [...] Consigo fazer essa conexão porque meu computador está programado pelas regras baseadas no trabalho que Euler desenvolveu no século 18, ao resolver o enigma das pontes de Königsberg" (BBC NEWS Brasil - British Broadcasting Corporation, 2918).

Euler desenvolveu esta teoria a partir do seguinte problema: os habitantes da cidade de Königsberg, Alemanha – atualmente Kaliningrad, Rússia, passava um rio que a dividia em quatro partes. Para interligar essas partes havia sete pontes, e questionava-se se seria possível atravessar as sete pontes do Rio Pregla sem passar duas vezes na mesma ponte, retornando ao ponto de partida. (SEARA DA CIÊNCIA, *on-line*; DALLAQUA, 2016) (FIGURA 2).

Figura 2: pontes do rio Prega

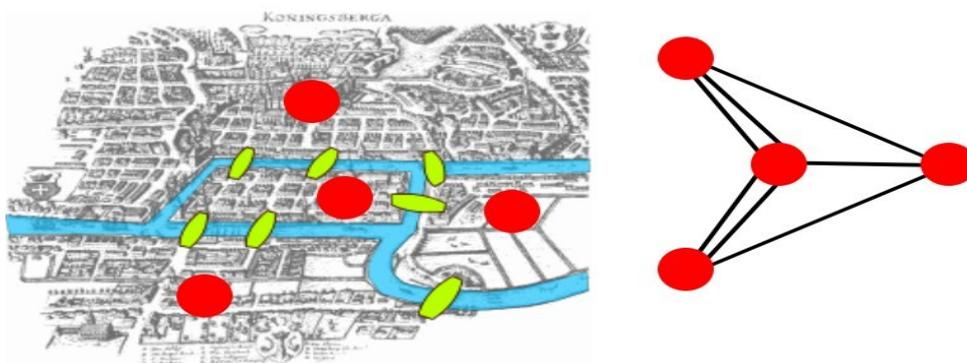


Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonhard_Euler#/media/File:Koenigsberg_bridges.png

[...] o problema consistia em determinar se seria possível cruzar todas as sete pontes em uma única a jornada, sem passar mais de uma vez por cada uma delas. Euler provou que isso era impossível. Para tanto, ele criou os fundamentos do que hoje se conhece como *teoria dos grafos*. (EULER, 1741, apud MONTEIRO, 2012).

No grafo da Figura 3, cada vértice tem grau ímpar. “Se você parte de um vértice com um número ímpar de arestas, você estará condenado a não terminar nele, caso queira percorrer todas as arestas só uma vez”. (DALLAQUA, 2016). Na teoria de grafos, um caminho completo com as propriedades descritas acima de não retrair nenhum arco é chamado de Trajetória de Euler (SEARA; UFCE).

Figura 3 - Teoria dos grafos



Fonte: https://www.universoracionalista.org/wp-content/uploads/2016/03/untitled-infographic_block_3.jpg

Neste trabalho é utilizado o método de grafo não direcionado (*undirect*), devido ao fato de serem correspondências enviadas e recebidas – dois vetores

– ida e volta. Um grafo pode ser direcionado e não direcionado (O MUNDO DA CIÊNCIA, 2018) (Figura

Figura 4: grafo direcionado e não direcionado



Fonte: O mundo da ciência (2018), adaptado pela autora.

A figura 6 ilustra a aplicação do grafo não direcionado dentro do contexto deste trabalho:

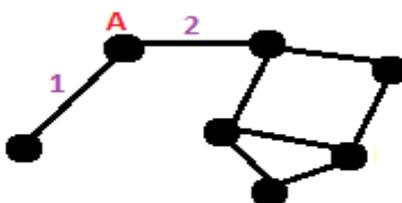
Figura 5: grafo não direcionado (correspondência enviada e recebida)



Fonte: O mundo da ciência (2018), adaptado pela autora.

Outra informação importante para este trabalho é o conceito de grau do nó (K), que são quantas ligações ele faz; se um nó está fazendo duas ligações, então ele é um nó (K) de grau 2 (O MUNDO DA CIÊNCIA, 2018)

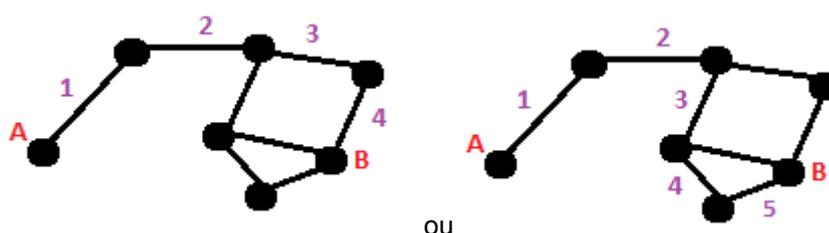
Figura 6 - grau de nó (K)



Fonte: O mundo da ciência (2018), adaptado pela autora.

A distância entre dois nós é o menor número de arestas entre estes dois nós (O MUNDO DA CIÊNCIA, 2018). A maior distância entre dois vértices da rede é chamada de diâmetro (CUNHA, 2012). Ex.: distância AB = 4 arestas. Diâmetro AB = 5 arestas (Figura 7).

Figura 7 - Distância entre dois nós / Diâmetro



Fonte: O mundo da ciência (2018), adaptado pela autora.

O Grau médio define o peso dos nós de acordo com a quantidade de suas conexões. O grau médio das redes geradas nesta pesquisa é apresentado no terceiro Capítulo. (O MUNDO DA CIÊNCIA, 2018).

O Grau ponderado médio é similar ao grau médio, mas, para a sua medida, utiliza-se dos pesos das arestas em seu algoritmo para então definir o peso dos nós, ou seja, mesmo que dois nós tenham mesmo grau, possuirá o valor maior de grau ponderado médio quem tiver mais diversidade na sua relação. (O MUNDO DA CIÊNCIA, 2018).

As Redes Complexas são redes dinâmicas, é uma ferramenta utilizada para modelar sistemas reais (Quadro 4).

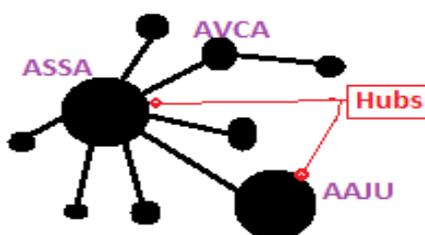
Quadro 4 - tipos de rede

Rede "Regular"	Todos os nós possuem o mesmo número de nós.
Rede "Livre de Escala"	Monopólios = Hubs = Concentração de acesso em um nó (Hubs) → tendências naturais de criar monopólio. (Figura 8)

Fonte: O mundo da ciência (2018), adaptado pela autora.

Um exemplo de rede de livre escala com *hubs* é o grafo abaixo com as seguintes informações: Aeroporto de Salvador (ASSA) e de Aracaju (AAJU) recebem mais voos do que o aeroporto de Vitória da Conquista (AVCA)

Figura 8: hubs

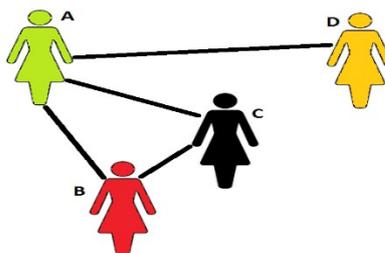


Fonte: O mundo da ciência (2018), adaptado pela autora.

Neste trabalho, o nó que representa Clemente Mariani se caracteriza como um HUB devido ao monopólio de ligações através das arestas. Esta pesquisa focará principalmente na relação entre os agentes que se relacionavam com Clemente Mariani por se tratar de uma análise a um arquivo pessoal.

A rede descrita abaixo é considerada “Mundo Pequeno”: *modelo Watts-Strogatz* “devido a pequena quantidade de nós (K) totais e a grande quantidade de ligações feitas apenas por um destes nós (A)” (O MUNDO DA CIÊNCIA, 2018) (Figura 10). As redes geradas neste trabalho, apesar da grande quantidade de ligações feitas apenas por um dos nós, que seria Clemente Mariani, não se encaixam neste conceito, devido à grande quantidade de nós totais (K). Exemplo de rede de ‘Pequeno Mundo’:

Figura 9: rede de pessoas de 'Pequeno Mundo':



Fonte: O mundo da ciência (2018), adaptado pela autora.

Alguns outros conceitos são importantes para o entendimento deste trabalho, a exemplo dos que estão elencados abaixo:

- a) **Componente** - um componente é o conjunto de vértices que podem atingir e ser atingido por outro componente;
- b) **Densidade** - é a razão entre o número de arestas/relacionamentos existentes em uma rede e o número de arestas/relacionamentos possíveis. A densidade nos permite comparar a quantidade de conexões existentes em uma rede, com a

quantidade de conexões possíveis de serem realizadas nesta mesma rede. Em uma rede totalmente conectada, a densidade é igual a 1. Enquanto em uma rede totalmente desconectada, a densidade será igual a zero;

c) Coeficientes de aglomeração - fornece a probabilidade de um vértice A, conectado a um vértice B, estar também conectado a um vértice C vizinho de B (WATTS; STROGATZ, 1998). Matematicamente, temos dois coeficientes de aglomeração: o coeficiente de aglomeração local (C_v) é dado por:

$$C_v = \frac{2E_v}{k_v(k_v - 1)}$$

, onde E fornece o número total de arestas do subgrafo. O segundo coeficiente é o coeficiente de aglomeração médio (C), que expressa a média de C_v , sendo expresso por:

$$C = \frac{1}{n} \sum_{v=1}^n C_v$$

(CUNHA, 2012, p. 174).

Sobre modularidade é dito que

[...] O algoritmo proposto por Newman and Girvan (2004) apresentou bons resultados quando aplicado sobre redes aleatórias e reais com estruturas conhecidas. No entanto, em situações reais, dificilmente a estrutura da rede é conhecida a priori, o que acarreta a necessidade de algum método para validar a estrutura recuperada pelo algoritmo. Isto ocorre porque todo algoritmo aglomerativo ou divisivo sempre produz uma divisão da rede em sub-grafos 17 (comunidades), mesmo em redes completamente aleatórias que não possuam comunidades significativas. Devido a isso, os autores do algoritmo criaram uma medida capaz de mensurar a qualidade da divisão feita na rede. Essa medida foi denominada modularidade (NEWMAN, 2006 apud METZ, et al, 2007, p. 17-18).

As redes de proveniência e organicidade no arquivo pessoal de Clemente Mariani são ilustradas a partir do Quadro 5. Neste Quadro são elencados os agentes que possuem maior quantidade de ligações.

Quadro 5: agentes e ligações

Nome	Quantidade
Clemente Mariani	200
Mário Pinotti	4
Nizan Guerreiro Mariani	3
Feliciano Teixeira	3
Almir Teles de Oliveira	2
Nicolau Guerreiro	2
Lamartine Roriz	2
Gustavo Rocha Brisola	2
Irmã Vicencia	2
Gilberto Ubaldo da Silva	2

Fonte: elaborada pela autora.

Mário Pinotti fez parte do Serviço Nacional da Malária, no Departamento Nacional de Saúde, vinculado ao Ministério da Educação e Saúde, o qual Clemente Mariani era ministro. Está presente em diversas fotografias com Clemente Mariani, geralmente em eventos públicos. Em 1954 ele foi nomeado Ministro da Saúde pelo presidente Getúlio Vargas.

Nizan Guerreiro é primo de Clemente Mariani e fazendeiro nos municípios de Barra, Rio Branco e Xique-xique, geralmente o teor das correspondências eram de cunho político. Já o Almir Teles de Oliveira era prefeito do município de Barra (BA) e Lamartine Roriz era vinculado ao Banco da Bahia S.A., isto explica boa parte de seu vínculo com Clemente Mariani, que também esteve trabalhando junto a este banco durante um período.

Foi constatado que Clemente fundou uma única agência em Salvador, mas a ideia era abrir filiais no interior para conquistar clientes do Banco do Brasil, então Lamartine Roriz foi recomendado para ser gerente da filial em Juazeiro (COLOMBINI, 2011). Não foi possível encontrar informações sobre todas as pessoas que aparecem frequentemente na rede. No Quadro 5 o nome diz respeito ao nó e quantidade às arestas. Foi produzida uma planilha com informações a respeito dos autores que enviaram e receberam as correspondências. Esta planilha foi importada para o software livre Gephi versão 0.9.2, que tratou os dados e chegou aos seguintes resultados. Estes resultados estão representados no Quadro 6.

Quadro 6: dados obtidos através do software Gephi 0.9.2

Título	Valor
Grau médio ¹⁵	1,955
Grau ponderado médio	0,018
Diâmetro da rede	4
Densidade do grafo	0,009
Modularidade	0,103
Componentes conectados	9
Coefficiente de aglomeração (<i>clustering</i>) médio	0,444

Fonte: elaborado pela autora

Os arquivos pessoais refletem parte da vida de um indivíduo e suas particularidades, a ARS possibilita a parametrizar parte dessas relações em arquivos desta natureza.

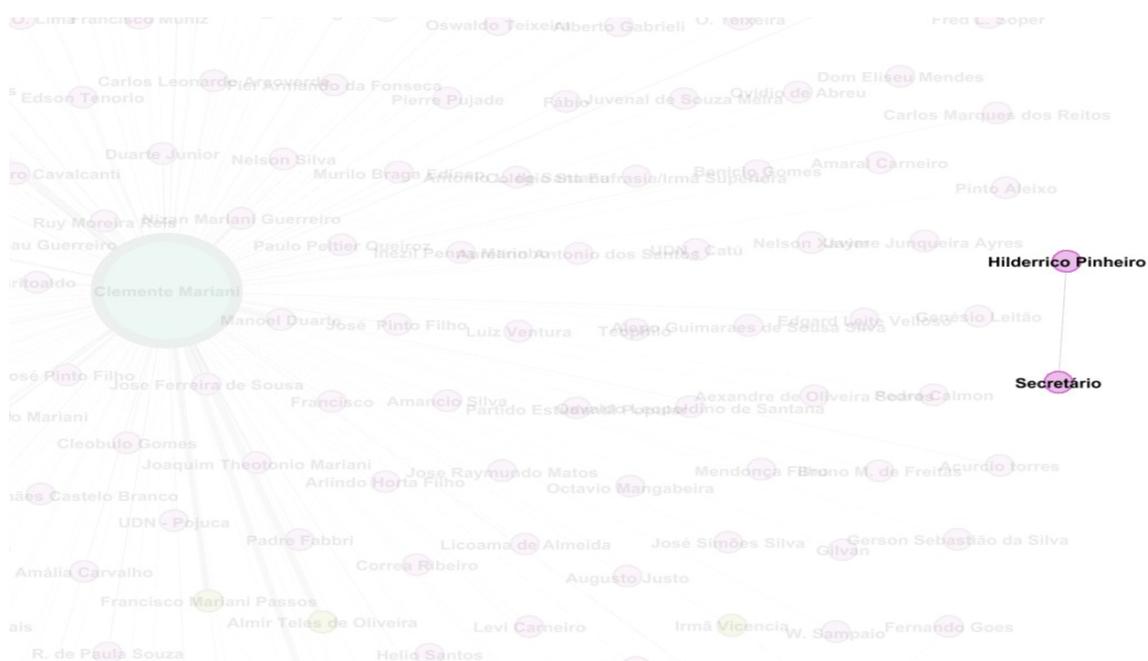
15 O grau médio aponta para o fato de que a média de ligação que cada autor faz é 2.

[...] os arquivos refletem e documentam a vida e atividades no mundo real. O mundo real é complexo. Relações no mundo real são raramente diretas, de um para um; pelo contrário, são usualmente de muitos para muitos. No mundo real, os arquivos refletem a complexa realidade de inter-relações dinâmicas entre diferentes entidades produtoras de documentos. [...] A incidência de mudanças administrativas em governos e em grandes corporações, em termos arquivísticos, pode ser entendido como sucessivas e múltiplas proveniências. Mas múltiplas proveniências também podem acontecer simultaneamente, quando mais de uma entidade é envolvida, ao mesmo tempo, na produção e no uso de um dado conjunto de documentos. Esse fenômeno sempre existiu, mas está cada vez mais prevalente e aparente com os documentos eletrônicos, quando sistemas compartilhados frequentemente criam um único conjunto de documentos para múltiplas entidades distintas. (CUNNINGHAM, 2007, p. 78-79, apud RANGEL, 2015, p.84.)

O diâmetro indica o comprimento da maior distância entre 2 nós, medidos em número de ligações (adaptado de Wikipédia), o valor 4 calculado pelo software Gephi quer dizer que a maior distância entre 2 nós na rede são 4 ligações. O grafo da rede obtido por meio do tratamento dos agentes é ilustrado na Figura 11.

Destacam-se em cores diferenciadas os agentes cujas ligações são mais frequentes, quanto maior a espessura da aresta, maior a quantidade de ligação entre os nós, isto é, entre eles. Há, inclusive, agentes que não se ligam a Clemente Mariani, isto se dá porque as correspondências fazem parte do dele e estão presentes na FGVDOC – foi observado que essas pessoas trocaram correspondências com pessoas cuja ligação com Clemente Mariani está apenas no âmbito da relação social – um assunto político a se tratar que envolvia Clemente Mariani ou que ele fosse citado, por exemplo.

Figura 11: parte da rede de autores



Fonte: elaborada pela autora.

Isto demonstra um dos argumentos que é sustentado neste trabalho - o de que as comunicações no âmbito pessoal são mais complexas do que as aplicadas através da interpretação do princípio da proveniência, quando é sustentado que a comunicação ocorre de A B e que fará parte de apenas um fundo.

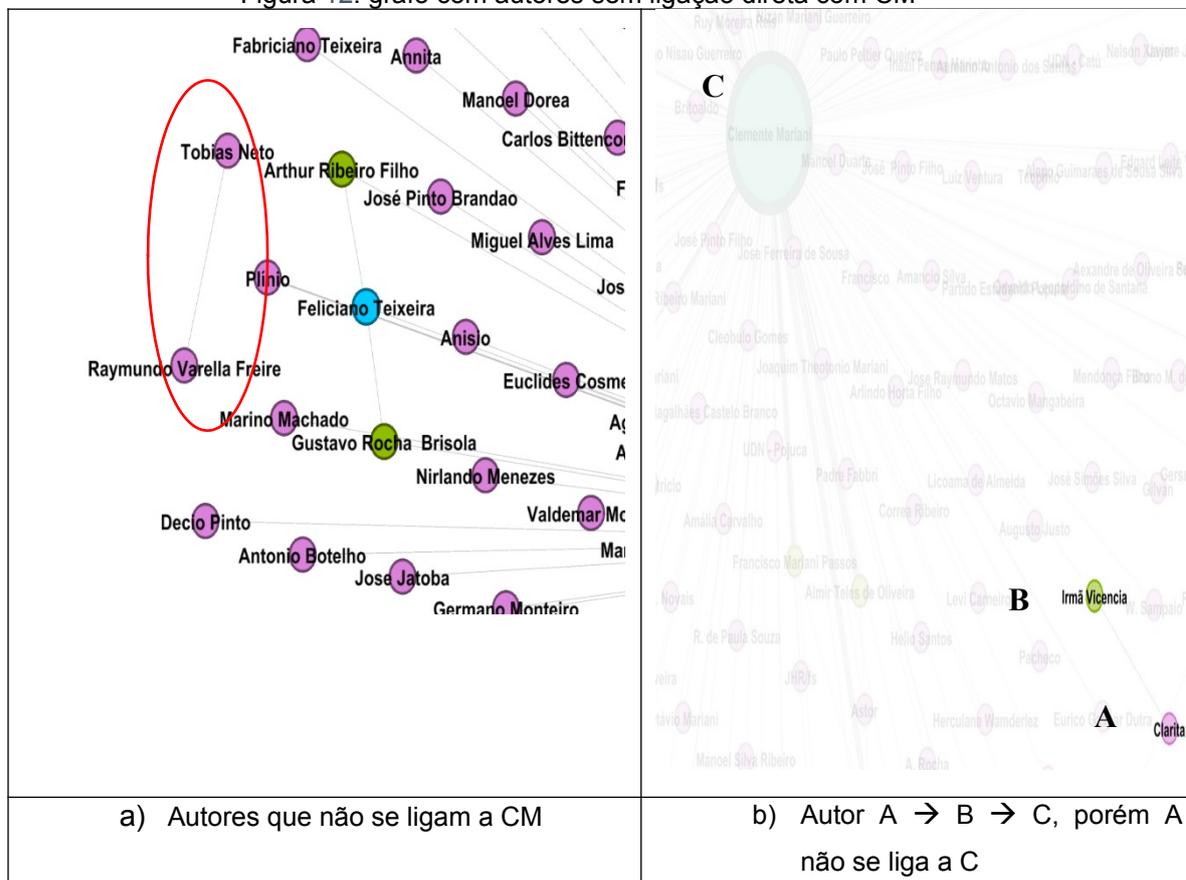
O princípio da proveniência, que comporta duas vertentes, define-se como o [...] princípio fundamental segundo o qual os arquivos de uma mesma proveniência não devem ser misturados e devem ser conservados segundo a sua ordem primitiva, caso exista ou o princípio segundo o qual cada documento deve ser colocando no fundo donde provém e, nesse fundo, no seu lugar de origem (ROUSSEUAU;COUTURE, 1998, p. 82).

As trocas de comunicação, principalmente, no que diz respeito ao contexto digital é ainda mais complexa. O exemplo de um arquivo com certificado digital e com assinatura digital, requisitos para garantir autenticidade, podem ser geradas diversas cópias digitais – todas elas com o mesmo valor, pois o importante neste caso é garantir que os metadados não sejam alterados e que as informações permaneçam fidedignas.

Isto ocorre mais de uma vez, inclusive entre 'Irmã Vicência', uma das pessoas que mais possui conexões com Clemente Mariani, e 'Clarita', que não se liga a Clemente Mariani através de correspondência enviada ou recebida

entre os dois, mas sim através de uma correspondência trocada com 'Irmã Vicência' (Figura 12).

Figura 12: grafo com autores sem ligação direta com CM



Fonte: elaborada pela autora

Clarita (A) liga-se a Irmã Vicência (B); B liga-se a Clemente Mariani (C); porém A não faz ligação direta com C. Ainda sim esta correspondência faz parte do arquivo pessoal de Clemente Mariani devido ao conteúdo e assunto tratado nos textos, assim como nos casos relatados anteriormente.

As figuras 13.a e na 13.b dão enfoque apenas dois atores, sendo a 13.b destacando apenas dois agentes, através da ferramenta de seleção do aplicativo Gephi, que permite destacar apenas as ligações feitas pelos atores que foram selecionados – neste caso apenas os dois atores que ficam ‘acesos’ foram selecionados’. Lembrando que Irmã Vicência possui cor diferenciada devido à alta quantidade de ligações – correspondências trocadas com Clemente Mariani.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O arquivo pessoal de Clemente Mariani é composto por diversos gêneros documentais, entre documentos textuais, iconográficos, audiovisuais, impressos etc. Para este trabalho foi escolhido a tipologia correspondências (cartas, telegramas, bilhetes etc.) enviadas e recebidas, todas se encontram digitalizadas e armazenadas no site do CPDOC-FGV.

Este trabalho objetivou explorar o método de ARS dentro da área arquivística, para isto foi escolhido o âmbito dos arquivos pessoais. Foram feitas diversas consultas no site do CPDOC-FGV para fazer o levantamento dos agentes que se comunicam nesse fundo arquivístico, dentro dos parâmetros de pesquisa que são disponibilizados no próprio site foi o escolhido o tempo limite de 1946-1950, as correspondências trocadas enquanto o mesmo era Deputado Constituinte Federal, Ministro do Estado e Deputado Federal¹⁶. O levantamento foi registrado em planilhas de formato .xlsx, posteriormente importados para o aplicativo Gephi 0.9.2 para ter os grafos gerados e poder gerar informações a partir da interpretação dos dados obtidos.

Os Capítulos apresentados neste documento de TCC revelam a utilidade da ARS para identificar as relações existentes entre os agentes presentes e ilustrar os princípios de proveniência e organicidade do arquivo pessoal de Clemente Mariani.

O levantamento feito nesta pesquisa serviu para demonstrar a importância de aprofundamento e investimento em pesquisas no que diz respeito ao tratamento, gestão documental, interpretação e aplicação dos princípios arquivísticos – neste trabalho o enfoque está em: Análise de Redes Sociais e Princípios da Proveniência e Organicidade.

No que diz respeito ao pressuposto, a ARS se mostra útil para identificar as proveniências e a frequência com que os atores se relacionam e trocam informações. É evidente que por se tratar de um TCC não é um trabalho tanto quanto exaustivo, fazem-se necessárias outras pesquisas para fins de obter maiores informações, aprofundamento e trazer mais investimentos na área arquivística.

16 Para mais informações: <http://www.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=CMa>

Em relação aos objetivos específicos, foi possível mapear os agentes que se relacionavam com Clemente Mariani e aplicar a metodologia ARS para representar a conformação das proveniências e da organicidade dos registros desta autoridade. Estas representações ficam evidentes nas Figura 10, Figura 11 e Figura 12, que são os grafos gerados a partir da importação dos dados da planilha. Nas figuras estão os nós (K) – autores – e as arestas – ligações entre eles, que no caso são as correspondências trocadas; é através destas ligações e das relações ali representadas que se configura a aplicação do objetivo geral – ilustrar as proveniências e a organicidade nas correspondências através da metodologia ARS.

Foi possível observar a importância do fomento aos softwares livres e ao conhecimento das tecnologias da informação por parte de Arquivistas. Os softwares precisam ser atualizados e corrigidos em seus bugs, porém esta é uma construção coletiva, só é possível se quem os utiliza passar também a contribuir, para isso é necessário que haja interesse nessas áreas da informação, que são de extrema importância e utilidade para Arquivologia e Ciência da Informação.

Para explorar o princípio da proveniência percebo que seria interessante escolher apenas dois autores e analisar apenas as correspondências enviadas e recebidas entre os dois a partir das correspondências trocadas entre estes, elencar os demais autores citados ou que participam do envio ou recebimento da correspondência – um e-mail enviado para vários destinatários, por exemplo, ou uma correspondência enviada em nome de mais de uma pessoa. Há uma correspondência enviada por João Marques dos Reis, Clemente Mariani e Benicio Gomes, cujo vínculo entre eles era a Faculdade de Direito da Bahia, atual UFBA e a advocacia, tendo Nizan Guerreiro Mariani como destinatário. Esta correspondência encontra-se no fundo de Clemente Mariani, mas também poderia ser viável encontrá-la nos demais fundos supracitados; o método de ARS pode viabilizar este conceito se melhor explorado com essa finalidade.

O papel dos Arquivistas é garantir a manutenção da cadeia de custódia para manter a autenticidade dos documentos. É um equívoco pensar que só documentos administrativos são vistos sob a perspectiva arquivística, os princípios arquivísticos podem ser aplicados a qualquer documento,

independente do suporte. É necessário explorar o papel dos arquivistas a respeito da orientação arquivística, auxiliando na preservação, porém não necessariamente em relação a organização, no âmbito dos arquivos pessoais, que pode refletir a individualidade do autor, cabendo ao arquivista também fomentar a importância da informação pessoal para o resgate de informações históricas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Teresinha Tamanini. RIBEIRO, Núbia Moura. **Um estudo sobre a difusão e o compartilhamento do conhecimento na cultura acadêmica**. IX Congresso Isko-España,

ARQUIVO NACIONAL. (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. 232p.; Publicações Técnicas; nº 51. Bibliografia: p. 175-178. Acessado em 24/04/2018.

BBC NEWS. **O enigma resolvido há 300 anos pelo matemático Leonard Euler e que hoje nos permite navegar na internet**. 18 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-44157282>> Acessado em 05/11/2018

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**. 4ed, FGV, RJ, 2006, P.88). Acessado em 24/04/2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002. 120 p., (Como fazer, 8).

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Elos e inter-relações entre redes, gestão e conhecimento: comemorações, desafios e contribuições. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**. v. 4, n. Espec, p. 1-8, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/135729>>. Acessado em 22/07/2017

BRAGA, Patrícia Freitas. PEREIRA, Hernane Borges de Barros. GONÇALVES, Marcelo Albano Moret Simões. **Difusão do conhecimento sob a perspectiva da teoria de redes: mapeamento da produção científica a partir de uma base de periódicos da física**. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/18068>> Acessado em: 09/06/2017.

CARVALHO, Elizabeth Leão de; LONGO, Rose Mary Juliano. **Informação orgânica: recurso estratégico para tomada de decisão pelos membros do conselho de administração da UEL: Informação & Informação**. 2002. Disponível em: <[URL:http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1703/1454](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1703/1454)>. ISBN/ISSN 1981-8920 (versão online). Acessado em 24/02/2018.

CHANDLER, Kathryn Suzanne. **Exploring the principle of provenance with social network analysis**. Vancouver (Canadá): University Of British Columbia, abril, 2016.

COLOMBINI, Luís Fernando Melhem. **Apreendi Com Meu Pai**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5R5nDwAAQBAJ&pg=PT62&lpg=PT62&dq=lamartine+roriz&source=bl&ots=GHXmGXX_vG&sig=Xtzzskuephqb2rLFpsL0BZ9I32U&hl=pt->

<BR&sa=X&ved=2ahUKEwj4LCq2NneAhVGI5AKHTiAA8oQ6AEwBHoECAUQAQ#v=onepage&q=lamartine%20roriz&f=false>> Acessado em 16/11/2018.

COX, Richard J. **Arquivos pessoais: um novo campo profissional**. Leituras, reflexões e reconsiderações. UFMG, 468 p. 2017.

CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza. **Da adesão à participação em uma rede de hospitais como promoção da aprendizagem organizacional e da inovação gerencial: Um olhar sobre a rede INOVARH-BA**. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24156_03/05/18>.

DALLAQUA, Caio. **Origem da Teoria dos Grafos – As 7 Pontes de Königsberg**. Universo Racionalista. 28 de março de 2016. Disponível em: <<https://universoracionalista.org/origem-da-teoria-dos-grafos-as-7-pontes-de-konigsberg/>>.

DODEBEI, Vera. HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. **A virtualização da memória no facebook**. CES Revista Juiz de Fora, v.27, Jan/Dez 2013, p.257-273.

DURANTI, Luciana. **Registros documentais contemporâneos como provas de ação**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v.7. nº 13, 1994, p.49-64. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976>>. Acessado em 28/11/18.

FRANCO, Shirley Carvalhêdo. THIESEN, Icléia. RODRIGUES, Georgete Medleg. **As duas teorias arquivísticas segundo John Roberts: uma contribuição aos fundamentos do campo**. Inf. Inf., Londrina, v. 22, n. 3, p. 35 – 63, set./out. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>.

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/guia/default.aspx>>. Acessado em: 13/05/2017.

GALERA do Rau. **Euler, e, seu número!** 3 de maio de 2018. Disponível em: <<http://galeradorau.com.br/2018/05/03/galera-do-rau-75-euler-e-seu-numero/>> Acessado em 05/11/2018

HOBBS, Catherine. **Vislumbrando o pessoal: reconstruindo traços de vida individual**. In: Terry Eastwood e Heather MacNeil (organizadores). Correntes atuais do pensamento arquivístico. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, RS, 2009. 113 p..31-41.

IEDA, Pimenta Bernardes. DELATORRE, Hilda. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em:

<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao_documental_aplicada.pdf> Acessado em 20/09/2018.

InterPARES. Disponível em: <<http://www.interpares.org/>> Acessado em 26/11/2018.

LANGLEY, Anne. GRAY, Edward. VAUGHAN, K. T. L. **The Role of The Academic Librarian**. Great Britain: Chandos Publishing, 2003.

LOPES, Claudia Ribeiro Santos. RODRIGUES, Ana Áurea Alcício de Oliveira. VILELA, Alba Benemerita Alves. PEREIRA, Hernane Borges de Barros. **Análise cognitiva da difusão de conhecimento em humanização na saúde: uma estratégia a partir das redes semânticas**. ANAIS - CD / Painel 2 - Trabalho 2. I CIC SAÚDE BRASIL 2013.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **Internet e Arquivologia: instituições arquivísticas, usuários e lei de acesso à informação**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 3, n.2, p. 28-47, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pci/v11n1/v11n1a09.pdf>>. Acessado em: 03/12/2018.

METZ, Jean. CALVO, Rodrigo. SENO, Eloize Rossi Marques. ROMERO, Roseli A. F. LIANG, Zhao. **Redes Complexas: conceitos e aplicações**. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, n° 290, 45 p., São Carlos, janeiro/2007. Disponível em: <http://conteudo.icmc.usp.br/CMS/Arquivos/arquivos_enviados/BIBLIOTECA_113_RT_290.pdf> Acessado em: 15/12/18.

MONTEIRO, Roberto Luiz Souza. **Um modelo evolutivo para simulação de redes de afinidade**. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador, 2012.

O MUNDO DA CIÊNCIA. **OMC 34 Grafos e Redes complexas**. 2018. 24 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wjqnQrFloz8>>. Acessado em 31/10/2018.

OSÓRIO, Hevelyn de Paula; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. A produção científica: uma análise de coautorias do PPGCI/Campus de Marília entre 2001 a 2009. **Revista EDICIC**, v. 1, n. n°4, p. 259-273, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115398>>. Acessado em 22/07/2017.

PAES, Marilena Leite Paes. **Arquivo: teoria e prática**. 3 ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PORTAL DEVIANTE. **Spin de Notícias #204: Euler, Copa do Mundo e Nazca**. 29 de maio de 2018. Disponível em: <<http://www.deviante.com.br/podcasts/spin/spin-de-noticias-204/>> Acessado em 05/11/2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf Acessado em 19/09/2018.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA OBMEP. **Introdução à Teoria dos Grafos** – Aula 1 – O que é um grafo? 09 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Frwdter-vQ>> Acessado em 01/11/18.

RAMOS, Flávia Regina Souza. PADILHA, Maria Itayra. BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. **Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: metodologia do trabalho científico.** Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/163413>>. Acessado em 22/07/2017.

RANGEL, Kíssila da Silva. **Revisitando o princípio da proveniência: percepções sobre a organicidade.** Dissertação (Mestrado Profissional de Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 261 p. 2015. <http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2013/rangel-kissila-da-silva-revisitando-o-principio-da-proveniencia-percepcoes-sobre-a-organicidade/view>. Acessado em 24/04/2018.

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira. LOPES, Claudia Ribeiro Santos. Souza, Eliane Santos. PEREIRA, Hernane Borges de Barros. **Teoria de redes e análise de documentos: análise das atividades desenvolvidas e da interação entre os atores no programa de educação pelo trabalho para a saúde.** ANAIS – CD / Painel 2 – Trabalho 3. I CIC SAÚDE BRASIL 2013.

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira. **Modelo para análise do fluxo de informação e da difusão do conhecimento na interação ensino-serviço: uma experiência a partir do PET-Saúde.** Tese, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

RODRIGUES, Ana Célia. *Natureza do documento de arquivo: vínculo e estrutura.* In.: FREITAS, Lídia; MARCONDES, Carlos; RODRIGUES, Ana Célia (ORGS). **Documento: gênese e contextos de uso.** Niterói: EdUFF, 2010. P.175.192.

ROUSSEAU, Jean-Yves. COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998, 356 p.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios.** Brasil, 373 p., 2018. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/567315/mod_resource/content/1/Carl%20Sagan%20O%20Mundo%20Assombrado%20Pelos%20Demonios.pdf> Acessado em: 24/11/2018.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. Tese (Doutorado Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 320 p. 2012.

SEARA DA CIÊNCIA. (Universidade Federal do Ceará). **Euler e as pontes de Königsberg**. Disponível em: <<http://www.seara.ufc.br/especiais/matematica/eulergauss/eulergauss4.htm>>. Acessado em 01/11/18

UFLA. **Estudo utiliza redes complexas para simular eleições simples**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ezzWuuorB94>>. Acessado em 31/10/2018

VENANCIO, Giselle Martins. Presentes de papel: cultura escrita e sociabilidade na correspondência de Oliveira Vianna. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, nº28, p; 23-47, 2001.

VivaDecoraPRO. **Aprenda como usar o Instagram Stories com este guia completíssimo e conquiste seus seguidores!** Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/marketing-digital/instagram-stories-como-usar/>> Acessado em: 25/11/2018.